

**ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA ENG.º SILVA NUNES, MOLARES,
CELORICO DE BASTO**

RELATÓRIO DO ANO LETIVO 2022/23

GRUPO COORDENADOR DE AUTOAVALIAÇÃO



G.C.A.
NOVEMBRO DE 2023

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. O Grupo Coordenador da Autoavaliação - GCA.....	5
1.1. Metodologia de trabalho.....	5
2. Desenvolvimento da atividade do GCA.....	7
2.1. Atividades do GCA.....	7
2.2. Planos de Melhoria	10
2.2.1. Plano de Melhoria da Prevenção Rodoviária.....	10
2.2.2. Plano de Melhoria da Comunicação	10
2.2.3. Plano de Melhoria da Organização Pedagógica	11
2.2.4. Plano de Melhoria na Redução do Abandono Escolar.....	12
2.2.5. Plano de Melhoria do Sucesso Educativo.....	12
2.2.6. Plano de Melhoria para o arranque do ano letivo	14
2.2.7. Avaliação da implementação dos planos de melhoria	15
CONCLUSÕES	16
ANEXOS.....	17
Anexo 1.....	18
Relatório de evolução dos indicadores – ciclo 2014/17 a 2018/21.....	18
Anexo 2.....	19
Registo de indicadores do ciclo formativo 2018/2021.....	19
Anexo 3.....	20
Análise Swot da Avaliação externa.....	20
Anexo 4.....	21
Apresentação dos resultados à comunidade.....	21

INTRODUÇÃO

Faz parte dos conteúdos funcionais da profissão de professor avaliar, mas é preciso que também se avaliem as nossas escolas se queremos construir um caminho para a melhoria da qualidade das aprendizagens.

Segundo a Inspeção-Geral da Educação (IGE), a atividade de Avaliação enquadra-se no âmbito da avaliação organizacional e pretende assumir-se como um contributo relevante para o desenvolvimento das escolas e para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos numa perspetiva reflexiva e de aperfeiçoamento contínuo.

A Avaliação e a Qualidade são, nos dias de hoje, um dos temas de atenção e debate na Administração Pública Portuguesa, particularmente nas instituições de ensino. Vivemos numa época de rápidos desenvolvimentos e constantes mudanças que se refletem na vida das escolas e, por conseguinte, estas devem ter em conta as transformações sociais, culturais, tecnológicas e alterações legislativas.

A procura da Excelência e da Qualidade nas organizações é uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade na economia global, bem como a importância do capital humano nos processos de crescimento e desenvolvimento das organizações (Clímaco, 2007). Em Portugal, a preocupação com a Autoavaliação e a Qualidade surge nas escolas como imperativo legal, e não só devido à necessidade de prestação de contas e responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes.

É com o Decreto-Lei nº 115-A/98, ao introduzir o *Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação*, que começa a ser evidenciada a importância da avaliação das escolas. No entanto, é com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por *Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior*, que lhes é colocado o desafio da avaliação e a pertinência da procura do caminho para a Excelência e Melhoria Contínua. A Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro, veio reforçar a necessidade de as escolas implementarem um sistema de autorregulação, referindo que a celebração de um contrato de autonomia só é possível com a adoção por parte da escola de dispositivos e práticas de autorregulação, entre outros requisitos.

Com o Decreto-Lei n.º 75/2008, surge o *Novo Modelo de Gestão* das escolas portuguesas que sustenta a existência de um Diretor para as escolas públicas, numa estratégia no sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar. O estabelecimento de métricas, a capacidade de autorregulação e a procura da qualidade no sistema educativo e nas escolas, são objetivos importantes a que as escolas deverão estar mais atentas e que deverão estar refletidas nos documentos estruturantes da escola. Em Portugal, encontramos iniciativas

de autoavaliação e têm sido dados alguns passos importantes no que concerne à introdução da qualidade e de práticas de autorregulação com o objetivo da aprendizagem e da maturidade organizacional.

É neste cenário que, cada vez mais, faz sentido falar de avaliação de escolas, seja de **autoavaliação**, seja de **avaliação interna**. Apesar de os dois conceitos serem diferentes, muitas vezes implicam-se, e as práticas de autoavaliação são o culminar de um processo iniciado com procedimentos de avaliação interna. Ambas as práticas são válidas se considerarmos que o importante é que os diversos atores tomem consciência das dinâmicas existentes, no sentido de conduzir, adequadamente, as ações coletivas a uma melhoria e a um aperfeiçoamento do desempenho da escola. Esta, enquanto organização aprendente, deve desenvolver a capacidade de organizar os seus próprios processos de melhoria e mobilizar o seu conhecimento interno para responder, criativamente, às mudanças e às necessidades.

A autoavaliação é um mecanismo que procura estimular a qualidade da própria escola, a partir dos seus próprios recursos, num processo democrático, coletivo, colaborativo e reflexivo, tendo por base a referência e proporcionando o envolvimento dos diversos elementos da comunidade educativa.

A Escola Profissional de Fermil, agora Escola Profissional Agrícola Eng.º Silva Nunes (EPAESN), na procura da excelência e objetivando melhorar a qualidade do seu serviço, enquanto instituição educativa, criou o Grupo Coordenador da Autoavaliação (GCA), em Outubro de 2010, cuja ação, desde então, se tem orientado nesse sentido.

Este relatório, que agora se apresenta, é um documento de trabalho que pretende dar a conhecer, de forma sucinta, a atividade realizada, levar à reflexão das práticas pedagógicas e a uma partilha de opiniões. Deste confronto de ideias será fundamental que se construam e definam planos de melhoria do funcionamento da escola, conducentes ao sucesso académico e profissional, à felicidade e ao bem-estar de todos os intervenientes.

Este ano letivo de 2022/2023, voltámos ao ritmo normal de funcionamento da escola, atendendo, ainda, à recuperação de conteúdos/aprendizagens que todos sabemos sofreram atropelos devido ao Ensino à Distância, reestabelecendo contactos com os nossos parceiros externos, tentando alcançar os objetivos específicos que não puderam ser trabalhados aquando das restrições impostas pela COVID-19.

A metodologia de trabalho utilizada pelo GCA continuou a caracterizar-se pelos seguintes momentos:

- a) Reinício dos trabalhos do grupo de autoavaliação;
- b) Balanço das atividades realizadas no ano anterior;
- c) Reavaliação do Plano de Ação (PA);
- c) Auscultação da comunidade escolar sobre procedimentos estratégicos a desenvolver para se retomar o processo de autoavaliação da Escola, através de questionários (Google Forms);
- d) Verificação da implementação dos planos de melhoria elaborados nos anos letivos anteriores;
- e) Elaboração de planos de melhoria, de acordo com as necessidades emergentes;
- f) Monitorização da implementação dos planos referidos na alínea e).

- elaboração de folheto para pais/EE e de brochura para divulgação, a nível interno, dos indicadores em análise;
- calendarização da aplicação dos questionários, revisão dos documentos, aplicação, tratamento de dados recolhidos e análise dos resultados dos questionários aplicados;
- revisão/conclusão dos planos de melhoria (prevenção rodoviária, insucesso e abandono escolar); proposta de novos planos de melhoria a implementar (receção de novos alunos e refeições escolares, criação de uma sala de trabalho para docentes, colocação de relógios nas salas de aula, possibilidade de carregamento do Kiosk através de MBWay e/ou PayPal, colocação de espelho em frente ao portão de entrada da escola e lombas na estrada municipal);
- análise de resultados de inquéritos aplicados à escola – OTES (da DJEE);
- elaboração do relatório sobre o ciclo formativo 2018/2021;
- organização da recolha e forma de tratamento de dados sobre empregabilidade;
- preparação de dados/informações/documentos para apresentação ao Conselho Pedagógico;
- sessões de esclarecimento com o consultor externo para esclarecimento de questões relativas à plataforma da ANQEP;
- elaboração de relatórios, avaliação e revisão do plano de ação; relatório de indicadores de ciclo; relatórios de análise dos questionários aplicados;
- análise da página da escola, preparação de documentos, e seu envio para atualização;
- implementação de medidas de controlo interno para melhoria dos documentos Caderneta e Relatório de Estágio;
- uniformização de procedimentos para registo da não conclusão de módulos;
- análise do PAA e da sua execução;
- análise de mapas de proposta de apoios educativos, sua implementação e execução;
- leitura e análise de documentos orientadores, emanados do POCH (Circular Normativa nº 1/2018);
- atualização dos dossiers e registos digitais no SharePoint/Teams;



- elaboração de propostas para agilização de procedimentos no eShooling (pautas de avaliação, registo de faltas aos apoios, recuperação da assiduidade);
- identificação dos parceiros de FCT, elaboração de documento para divulgação na página da escola;
- elaboração de modelos de documentos a propor (tais como Guia de tarefa para GAA/BE, convocatórias, atas, certidões);
- controlo de entrega/envio, leitura e análise das certidões extraídas das atas das reuniões dos Conselhos de Turma;
- contactos com os empregadores do ciclo avaliativo 2018/2021;
- organização dos dossiers relativos ao GCA;
- preparação de questionários no Google Forms, agendamento, na aplicação, do formato de recolha, ida às salas das turmas para resposta por via digital; recolha de dados e seu tratamento;
- participação em atividades, palestras promovidas pela Escola (Dias da Agricultura, representação da peça “Os Maias” de Eça de Queiroz, pelo grupo de teatro Profetrolls).
- recolha de informação constante nas certidões de ata, sobre os módulos em atraso e os módulos recuperados;
- preparação de documentos para a auditoria de renovação do Selo de Garantia de Qualidade, reflexão sobre a intervenção e preparação dos painéis;
- análise dos documentos necessários para submissão na plataforma ANQEP;
- preparação dos relatórios a apresentar no Conselho Pedagógico com a análise dos resultados escolares de cada período;
- análise de modelos de documentos e propostas de reformulação;
- preparação de um “*Regulamento de recuperação de módulos em atraso*”;
- preparação de modelos de atas e outros documentos a utilizar nas reuniões;
- análise dos dados do Projeto de Educação para a Saúde (PES);
- análise do Relatório de Coordenação dos Apoios Pedagógicos; monitorização das atividades/ visitas de estudo realizadas no âmbito do PAA.

De uma forma global, podemos dizer que a nossa ação teve de atender a vários aspetos, desde a agilização de questões mais pragmáticas a questões mais formais, tais como a necessidade de reformulação (devido à alteração de logótipos) e de simplificação de certos documentos, sentida pelos docentes, quando constatado que, mais uma vez, a linguagem utilizada não era entendida pelo público-alvo; a necessidade de reforçar a necessidade de realização de relatórios periódicos, para monitorizar os pontos fortes e os pontos fracos, de modo a intervir com planos de melhoria atempadamente (através dos Relatórios de Coordenação das diferentes estruturas, por exemplo).

Seguidamente, damos nota do resultado da atualização dos planos de melhoria.

2.2. Planos de Melhoria

O Plano de Melhoria (PM) é um instrumento constituído por um conjunto de ações/estratégias estabelecidas a partir das metas e de ações derivadas do processo de autoavaliação. Visa melhorar o desempenho da escola enquanto organização e a felicidade e bem-estar dos seus diversos atores.

Nos anos letivos anteriores, foram determinadas as áreas de intervenção (os resultados escolares; o abandono escolar e acompanhamento do percurso dos alunos, a comunicação na organização, o acompanhamento e execução do Plano Anual de Atividades; a monitorização das funções e responsabilidades das lideranças intermédias), tendo o GCA construído Planos de Melhoria com vista a uma maior eficácia e eficiência da escola na sua missão, planos esses que atempadamente foram comunicados e discutida a sua implementação.

Desta forma, foram revistos os seguintes planos já implementados, para verificação do seu grau de execução:

- Plano de Melhoria da Prevenção Rodoviária;
- Plano de Melhoria da Comunicação;
- Plano de Melhoria da Organização Pedagógica;
- Plano de Melhoria do Sucesso Educativo;
- Plano de Melhoria na Redução do Abandono Escolar.

2.2.1. Plano de Melhoria da Prevenção Rodoviária

O Plano de Melhoria da Prevenção Rodoviária, delineado em 2012, mereceu, finalmente, a atenção necessária das entidades competentes, nomeadamente da Câmara Municipal de Celorico de Basto, e em setembro de 2022 foi rececionada uma planta (1.0, datada mar2022), da Divisão de Obras Municipais, da Câmara Municipal, com a área a destacar para a paragem de autocarro. Neste momento, por parte da Escola, estão realizadas todas as diligências necessárias. Continuamos a aguardar que a obra, que não está a seu cargo, tenha início.

2.2.2. Plano de Melhoria da Comunicação

A comunicação continua a ser um ponto a melhorar, tal como refere o Relatório da Avaliação externa, apresentado pela IGEC, no ano de 2022.

O GCA delineou, primeiramente, e reformulou, depois, o anterior plano de melhoria, de forma a tornar mais fluida a comunicação entre os diversos níveis de gestão, órgãos e atores educativos.

Assim, já foram concretizadas algumas ações, nomeadamente, o envio da súmula dos Conselhos Pedagógicos, através do mail institucional, pelos Coordenadores de Departamento, bem como a disponibilização da minuta da ata da reunião do Conselho Pedagógico no Teams; Comunicação das atividades a realizar, por email, pela Direção; elaboração de um Plano Anual de Atividades, no final do ano letivo, dele constando todas as atividades, em folha Excel, permitindo o acesso a todos os docentes, sendo depois encerrado, para uma melhor monitorização e concentração do processo; a realização de uma Reunião Geral no início e no final do ano letivo; a realização de uma receção aos novos professores, no início do ano letivo (visita guiada pelas instalações, almoço convívio...); transmissão da informação, aos novos professores, sobre o funcionamento da escola, documentos estruturantes e funcionamento da plataforma informática, no início do ano letivo; a atualização semanal dos *placards* de informação pelos membros da direção da EPAESN; a realização da articulação interdisciplinar nas primeiras reuniões de Conselho de Turma.

Faltam, ainda, implementar as seguintes ações:

- A dinamização de outros canais de comunicação: página da internet da EPAESN, Instagram e/ou outras redes sociais e o circuito interno de televisão com informação atualizada e pertinente para a comunidade escolar.

2.2.3. Plano de Melhoria da Organização Pedagógica

A deteção de arquivos de Disciplina, de Direção de Turma e de Curso desatualizados, incompletos ou não identificados, de documentação em falta ou sobreposta, a inexistência de um arquivo para depósito dos dossiês dos cursos terminados, a existência de documentos/modelos com imagem e logótipos desatualizados, tinha levado o GCA a elaborar um Plano de Melhoria da Organização Pedagógica.

O GCA tinha sugerido, então, a aquisição de dossiês arquivadores para atualização dos dossiês pedagógicos de Disciplina, do Diretor de Turma e de Direção de Curso, a distinção, por cores, dos dossiês dos diferentes cursos, utilizados durante os três anos da sua duração e, posteriormente, arquivados, a colocação de mais um armário para organização/arrumação dos dossiês na sala dos professores, a criação de dossiês digitais (primeiramente em pen-drive, CD, tendo sido utilizado, ultimamente, as ferramentas disponibilizadas pela nuvem, via SharePoint, na área reservada) e a identificação e uniformização dos dossiês nas respetivas lombadas (a cargo da coordenação do Ensino Profissional), com a criação de etiquetas próprias, sendo a supervisão feita pelos Diretores de Curso de forma mais periódica, e a criação de um arquivo para depósito dos dossiês dos cursos concluídos, à parte da sala dos professores. Estas intervenções foram bem implementadas e continuam a ser aplicadas.

Continua a subsistir o problema de manutenção de dossiês dos cursos concluídos, uma vez que o espaço reservado para o efeito (sala de Diretores de Turma) está praticamente esgotado.

2.2.4. Plano de Melhoria na Redução do Abandono Escolar

Em resultado da implementação conjunta das medidas de intervenção propostas neste plano, conclui-se que tem havido uma redução nas taxas quer de abandono escolar, quer de absentismo (ver Anexo 1).

Podemos identificar algumas das ações implementadas: o contacto periódico do Diretor de Turma com os Pais/Encarregados de Educação de forma a prevenir situações de alunos em risco de abandono escolar; a atualização do documento preenchido, aquando da pretensão de formalização da desistência na secretaria, pelo Encarregado de Educação ou pelo próprio, quando maior de idade, de forma a indicar os motivos do abandono; a identificação das áreas/disciplinas com maior insucesso escolar e a redefinição de estratégias de ação pedagógica; a adoção de medidas de promoção do sucesso escolar, designadamente as Aulas de Recuperação e a coadjuvação em sala de aula; a valorização dos resultados das aprendizagens; a intensificação e a diversificação do nível do envolvimento dos pais/encarregados de educação, por exemplo, através do envio de SMS quando os educandos faltam às aulas; a garantia de apoio psicológico e psicopedagógico, em permanência aos alunos sinalizados como estando em risco de abandono escolar que lhes permita superar as suas dificuldades, para obterem maior sucesso e melhor integração na comunidade escolar; o reforço do papel desempenhado pelo Gabinete de Apoio ao Aluno, aprofundando o seu âmbito de atuação.

Não obstante a que se mantenham as medidas de prevenção implementadas, para evitar futuras subidas nas taxas agora alcançadas, podemos dar por executado este processo de melhoria.

2.2.5. Plano de Melhoria do Sucesso Educativo

Em resultado da implementação conjunta das medidas de intervenção propostas neste plano, sobretudo, as aulas de apoio educativo, às disciplinas onde foram detetadas maiores dificuldades, (as quais foram dinamizadas no sentido do esclarecimento de dúvidas, a sistematização de conhecimentos e a preparação dos momentos de avaliação das aprendizagens), bem como o controlo e monitorização mais apertado dos vários indicadores que promovem o sucesso escolar e bem-estar na escola, levaram a que este plano de melhoria tenha sido bem sucedido.

Assim, pode dar-se por concluído este processo de melhoria, não obstante a que se mantenham as medidas de propostas de intervenção implementadas, para evitar futuras descidas nas taxas de sucesso agora alcançadas, nomeadamente: contacto periódico do Diretor de Turma com os Pais/Encarregados de

Educação de forma a mantê-los informados sobre os módulos que os seus educandos têm em atraso e sobre as épocas de remediação disponíveis, bem como o contacto com os alunos e professores da turma, por forma a recuperarem os módulos em atraso, preferencialmente, no período/ano em que são avaliados; identificação das áreas/disciplinas com maior insucesso escolar e redefinição de estratégias de ação pedagógica; adoção de medidas de promoção do sucesso escolar, designadamente, Aulas de Recuperação; marcação no horário dos docentes, de uma hora em comum, para a realização de atividades (aferição de estratégias e metodologias de atuação comuns, realização de fichas formativas, fichas de avaliação, trabalhos de avaliação em comum); apoio psicológico em permanência aos alunos sinalizados como tendo insucesso escolar; reforço da promoção de medidas de apoio no âmbito da educação inclusiva, assim como da sua monitorização.

Podemos verificar que, no final do ano letivo 2022/2023:

- Estavam matriculados 131 formandos. No início do ano letivo, estavam inscritos 133 formandos, dos quais 2 anularam a matrícula, o que corresponde a uma taxa de desistência de 1,5%.
- Relativamente à percentagem de sucesso dos formandos, no final do ano letivo, a taxa global de sucesso foi de 99,0%, sendo de 97,7% no 1.º ano, 100% no 2.º ano, e 100% no 3.º ano. Na turma TIE1, a taxa foi de 88,1% de sucesso; na turma TPAP1, a taxa foi de 98,9% de sucesso; na turma TRE RB1, a taxa de sucesso foi de 99,5%; e 100% de sucesso nas restantes turmas.
- Do 2º para o 3º período, com exceção da turma TIE1, a taxa de sucesso aumentou ou manteve-se em todas as turmas.
- No final do terceiro período, verifica-se um total de 45 módulos em atraso, todos no 1.º ano do curso. Destacam-se os cursos de TGEQ1 e TIE1, nos quais se registam 44 dos 45 módulos em atraso. Dos 45 módulos em atraso, 35 são de dois formandos do curso TIE1.
- Dos 131 formandos que frequentaram os vários cursos até ao final do ano letivo, existiram 123 formandos sem módulos em atraso, o que corresponde a cerca de 93,9% dos formandos.
- Analisando a taxa de transição, e tendo por referência o Regulamento Interno, verifica-se que todas as turmas apresentaram uma taxa de transição de 100%, com exceção das turmas TIE1 (77%) e TPAP1 (95%).
- Em relação aos módulos em atraso, no final do ano letivo, as disciplinas que apresentaram mais módulos em atraso foram: Área Tecnológica do curso de TIE (23 módulos), Educação Física (6 módulos), Área Tecnológica do curso de TPAP (5 módulos), Biologia (3 módulos), Português (2 módulos), Língua Estrangeira (2 módulos), Matemática (2 módulos), TIC (2 módulos).
- Do 2º para o 3º período, verificou-se, de um modo geral, um decréscimo significativo do número de módulos em atraso, já que, no início do terceiro período, havia 121 módulos por recuperar, tendo sido recuperados 76, o que fez uma taxa de 62,8%.

- Sobre a taxa de conclusão no ciclo 2020/2023, se for tido em consideração o total de formandos que estavam inscritos no início do ciclo (2020), a taxa de conclusão foi de 84,7%, ultrapassando os 75,2% definidos no Plano de Ação; se considerarmos o número de formandos inscritos no início do ano letivo que agora termina, essa taxa subiu para os 98%.

Estas taxas de aprovação permitem-nos concluir que foram mantidas as duas principais metas traçadas pela Escola, no seu Plano de Ação, relativamente aos resultados globais, mantendo as taxas de conclusão dos cursos acima dos 75,1% e reduzindo o abandono escolar para uma percentagem residual de 1,5%.

2.2.6. Plano de Melhoria para o arranque do ano letivo

Este plano de melhoria foi instituído dada a existência de alguns indicadores da falta de organização e de planeamento do ano letivo, que se traduziram essencialmente na inexistência de uma reunião geral, de início de ano letivo, de um momento de convívio de receção aos novos professores; de reuniões periódicas calendarizadas (conselhos de departamento/grupo/turma, outras...); da aprovação tardia do Plano Anual de Atividades; de turmas com muitas aulas com o mesmo professor, sobretudo no final do ano letivo; da carga horária excessiva das turmas no terceiro período; e da realização tardia das reuniões de avaliação do terceiro período, pondo em causa a necessária discussão, reflexão e preparação do ano letivo seguinte.

Assim, o GCA apresentou um plano de melhoria que permitisse, essencialmente, concluir atempadamente todas as atividades letivas e não letivas de forma a preparar o ano seguinte, melhorando: a organização do trabalho individual e colaborativo dos docentes; a distribuição anual do horário das turmas e professores e o acolhimento dos novos docentes.

Assim, no ano letivo 2022/23, verificámos que:

- Foi realizada uma reunião geral, no início do ano letivo;
- existiu um momento de convívio/receção aos novos professores, de forma a melhorar o acolhimento dos novos docentes;
- a calendarização das reuniões periódicas ocorreu logo no início do ano letivo, embora tenha havido lugar a alterações de agenda pontuais, por motivos inadiáveis;
- a aprovação do Plano Anual de Atividades foi realizada logo no início do ano letivo;
- a distribuição da carga letiva das disciplinas foi mais equilibrada, de forma a evitar a acumulação de aulas, com um só docente, no final do ano letivo e a sobrecarga de horário dos alunos no terceiro período;
- a conclusão do ano letivo 2022/23, foi feita o mais atempadamente possível, pelo que houve tempo para discussão, reflexão e preparação do ano letivo 2023/2024;



- a distribuição do horário anual das turmas e dos docentes foi feita, logo na primeira semana, sofrendo, depois, pequenos ajustes, e evitando-se, depois, grandes alterações, melhorando, deste modo, a organização do trabalho individual;
- a articulação entre disciplinas e projetos (Cidadania e Desenvolvimento, PRESSE, entre outros), através da planificação e realização de DAC resultou numa melhoria do trabalho colaborativo.

2.2.7. Avaliação da implementação dos planos de melhoria

Dos vários planos de melhoria que foram apresentados, há alguns que continuam a merecer atenção pelo facto de os seus efeitos ainda serem pouco evidentes (essencialmente a nível da avaliação externa). É este o caso do Plano de Melhoria de Comunicação.

Revela-se, pois, necessária uma envolvimento maior dos vários atores educativos, à semelhança dos outros Planos implementados e cujos resultados já foram alcançados.

Relativamente às sugestões de organização do ano letivo, feitas no anterior relatório de 2021/2022, todas elas foram implementadas com sucesso:

- Realização de uma reunião geral de professores e funcionários com entrega de um guião de integração e documentos estruturantes da escola, seguida de almoço-convívio (criar um Guião de integração dos novos elementos com os procedimentos instituídos);
- Constituição de uma equipa pedagógica para elaboração de horários, seguindo critérios rigorosos, bem como as indicações das últimas ações inspetivas (ex: os horários não devem ser elaborados com um dia completo da mesma disciplina/professor, com exceção das disciplinas da componente técnica/prática; dividir a carga horária da disciplina pela semana, em dias diferentes; evitar sequenciar as línguas na mesma manhã/tarde; evitar sobrepor as aulas de apoio com outras atividades letivas como o desporto escolar; desdobrar as turmas nas aulas práticas; reservar uma tarde sem aulas (ex: quarta-feira à tarde) para a promoção de reuniões de trabalho ou atividades extracurriculares, entre outros);
- Delegação da competência de gestão do horário (à medida da necessidade de reajustamentos ao longo do ano letivo) no Coordenador de Curso, supervisionado pela Direção Pedagógica;
- Calendarização das reuniões de turma, de curso e de departamento, para planeamento de atividades e articulação curricular (com previsão de início e conclusão de cada módulo/disciplina, de forma a cumprir a carga horária dentro da data prevista para esse ano letivo);
- Compilação de todas as atividades propostas nos conselhos de turma/departamento num Plano Anual de Atividades, (tanto em formato digital como em formato papel), disponibilizadas para consulta;
- Planificação do final do ano letivo para junho, para que, em julho, se inicie o planeamento do ano seguinte.

CONCLUSÕES

No balanço da atividade do GCA, destacamos a reflexão que tem vindo a ser feita, ao longo dos últimos anos, em torno do insucesso e do abandono escolar, que foram objeto de plano de melhoria o qual tem permitido à escola cumprir com as metas que traçou e espelhou no seu Projeto Educativo.

Apesar das melhorias substanciais, evidentes nos documentos anexos a este relatório, reforçamos a necessidade de continuar a dinamizar medidas de apoio ao estudo adequadas ao perfil dos alunos.

O GCA considera necessária a implementação de medidas no sentido de tornar a comunicação na instituição mais fluida entre todos os canais e atores, bem como a definição de procedimentos que permitam uma organização mais eficiente do ano letivo, possibilitando o trabalho colaborativo entre os professores, instituindo práticas que conduzam, no final de cada ano, um momento de reflexão, discussão, autoavaliação das práticas docentes e de preparação do ano seguinte.

Neste ano letivo, foi iniciada uma atualização e revisão de todos os documentos, modelos oficiais de comunicação interna e externa da escola.

Relativamente aos problemas relacionados com a Insegurança Rodoviária, o GCA continua a reforçar a necessidade urgente da colocação de telheiros, a remodelação dos locais de paragem dos transportes, o alargamento dos passeios, e a colocação de sinalização de lombas redutoras de velocidade, sendo de sublinhar o arrastamento desta situação que tem vindo a colocar em perigo os nossos alunos.

Por último, mas não menos importante, não podemos deixar de referir que, não sendo os resultados obtidos nos indicadores EQAVET o objetivo primordial do grupo de trabalho de autoavaliação, sem a atribuição, e, podemos dizê-lo, nesta data, a renovação por mais três anos, do Selo de Garantia de Qualidade conferido pela ANQEP, o financiamento dos cursos da EPAESN e, conseqüentemente, os horários dos docentes ficariam seriamente comprometidos.

Escola Profissional Agrícola Eng.º Silva Nunes, 23 de novembro de 2023

O Grupo Coordenador de Autoavaliação,

Manuela Castro Leal

Daniel da Costa Lopes

Gertrudes Cristina Santos

Maria Manuela Costa

José Francisco Leite

Fernando Fevereiro

ANEXOS

Anexo 1

Relatório de evolução dos indicadores – ciclo 2014/17 a 2018/21

Anexo 2

Registo de indicadores do ciclo formativo 2018/2021

Anexo 3

Análise Swot da Avaliação externa

Anexo 4

Apresentação dos resultados à comunidade